ANO 9.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 25 DE JUNHO DE 1929 N.º 2518

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIEOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIEOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DUM livro sobre o medico Asuero:

— "Já por toda a parte se fala no nervo trigemio com a mesma facilidade e a mesma familiaridade com que falamos da Exposição de Barcelona, de Sevilha ou da indignidade toureira de "Cagancho„.

O celebre trigemio que, em pleno seculo XX, introduziu uma bela diversão nos cuidados severos dos amantes da sciencia, ameaça tornar-se um poderoso criador de folhetins.

Todos esperam que ele se encarregue da defesa do nosso organismo — assim uma especie de responsavel pelas asneiras que cometemos.

E' de esperar que ele, vendo-se investido em tais funções, proceda como aquele tirano de Siracusa, que dizia a um dos seus ministros:

—"Só terei medo dos meus subditos, no dia em que lhes roubar todas as liberdades„.

* * *

TERMINOU no Mexico a luta religiosa. O presidente Portes Gil conseguiu levar a bom termo um conflito que prometia tornar-se numa fonte de perturbações.

As igrejas abriram e os fieis podem frequenta-las, sem receio de serem incomodados.

Por seu lado, o Estado, mantendo a liberdade de consciencia, sente-se forte para manter a ordem que, no Mexico, tem andado sempre atrás da desordem.

* * *

POR ter estado hoje avariada a linha telefonica para San Sebastian, não pudemos ter novas informações do estado do sr. dr. Antonio José de Almeida.

As crises que o venerando republicano tem tido são naturais, devido aos profundos estragos produzidos no organismo pela doença, durante tantos anos de sofrimento, estragos que dificultam uma cura tão completa como seria para desejar.

* * *

REALIZARAM-SE hoje, na Escola Pratica de Infantaria, com a assistencia do sr. ministro da Guerra e altos comandos de Artilharia, as experiencias oficiais das novas metralhadoras ultimamente construidas na Fabrica de Material de Guerra, em Braço de Prata.

* * *

O navio-hospital "Gil Eanes„, realizou hoje, no Tejo, as experiencias das maquinas, devendo partir brevepara os bancos da Terra Nova, onde vai prestar assistencia aos pescadores portugueses que ali se encontram.

* * *

O *Diario do Govêrno* de hoje publica o seguinte:

"Manda o Govêrno da Republica Portuguesa, pelo ministerio da Instrução Publica, que o capitão de artelharia (grupo de especialistas) Eduardo Ferreira da Silva seja encarregado de proceder a uma sindicancia aos actos do inspector geral, interino, do ensino primario e normal, Joaquim Cerqueira de Vasconcelos e que o aspirante do mesmo grupo José Augusto Lopes Dias seja nomeado para secretariar o referido sindicante".

A MARINHA DE GUERRA

O nosso poder naval tem que ser revigorado de harmonia com as nossas tradições, a nossa posição atlantica e o nosso imperio colonial. O Tejo requere a animação dos barcos de guerra e tambem a das frotas mercantis.

Quem foi o que nós fômos e se resigna a viver de memorias, sem entusiasmo nem fôrça para trabalhar e progredir, condena-se fatalmente a um papel apagado, estranho á marcha da civilisação.

O nosso povo, apesar de pobre sob o ponto de vista cultural, possue o instinto da sua propria grandeza, mostrando-se sempre disposto a apoiar todas as ideias que tendem a criar-lhe uma situação digna do seu passado e do seu orgulho, entre as nações.

Poderemos nós prolongar indefinidamente o estado de decadencia em que se encontra a nossa marinha de guerra?

Esta pregunta tem sido formulada bastantes vezes e por homens que, pelo seu exemplar patriotismo e pelo seu conhecimento das coisas nauticas, não devem ser acusados de inquietadores do socêgo publico. A resposta foi unanimemente negativa—Portugal, a fim de não deperecer em brumas sebastianisticas, ha de voltar ao mar como navegador e comerciante.

Embora se diga que nós estamos protegidos contra qualquer agressão maritima, graças á nossa velha aliada, não é de boa prudencia que nos entreguemos a um placido dormir, como se o perigo nunca nos houvesse de despertar. Confiemos nos poderosos aliados, mas de modo que a sua cooperação encontre do nosso lado, não só palavras de agradecimento, mas tambem auxilios e valimentos.

Muito convém não esquecer que atravessamos uma epoca de transformações profundas, em que as antigas hegemonias, quer terrestres, quer oceanicas, se modificam e se alteram, com o aparecimento de juvenis potencias adversas.

Por isso: cautela, previsão e acção!

Fala-se, constantemente, em pactos de paz, em desarmamento e eliminação dos barbaros... Aplaudimos, com o maior ardor, essas tentativas destinadas a refrear certas impaciencias belicas. Pode, porém, repentinamente perturbar-se a Europa e o Mundo, porque a guerra vive de paixões insofridas e odios inconvertiveis aos mandamentos da razão.

Que fariamos nós, em tal caso, se nos achassemos desarmados, por muito saborearmos a ideologia candida dos criadores de ilusões fatais e acreditarmos cegamente no poderio nautico dos outros, posto que amigos?

Lembremo-nos do que se deu, na ultima guerra, pois deixámos as nossas ilhas sem meios de defeza contra um inimigo que tão inventivo e audaz se revelou. Continúa a ser verdadeiro o salutar aviso: «*Si vis pacem, para bellum*». E tambem este:—«Homem prevenido vale por dois».

Votemos, pois, toda a atenção ao problema vital e urgente da restauração da nossa marinha de guerra, que assim faremos, sem intuitos provocadores, bela politica nacional.

FALECEU hoje o notavel escritor francês Courteline, que ha dias sofreu a amputação da unica perna que tinha. Courteline era um dos mais lidimos representantes do espirito francês. A sua obra, que não é muito vasta, tem verdadeiras maravilhas, *Boubouroche*, está no repertorio da *Comedie Française*. Courteline, era considerado o herdeiro da graça de Molière. As suas peças e os seus romances, que conhecem o exito mundial, serão sempre apreciados por aqueles que festejam no *agápe* da vida, os saborosos acepipes da ironia e da caricatura. Courteline ha muito que não escrevia, mas o seu nome radiava cheio de deliciosas invenções e fantasias, que punham nos labios garotos de Paris o sorriso imortal da graça e da malicia.

*

RECEBEMOS uma carta da qual extratamos o seguinte periodo: "Nunca é de mais elogiar a obra das estradas, que nos tornou um paiz civilisado, cousa que, sôbre este aspecto, não eram. Quantos anos se andou a reclamar o arranjo do triangnlo Lisboa-Sintra-Cascais, e que hoje é uma realização! E' preciso, contudo, não descurar a fiscalização, pois são notorios certos abusos dos arrematantes da construção das estradas, em alguns sitios descurando a perfeição e até os elementares principios tecnicos. Tambem seria conveniente mandar retirar os montes de areia que ladeiam as estradas (no Estoril, por exemplo), e que levantam nuvens de poeira e dificultam o transito.„

* * *

DEPOIS de amanhã, pelas 22 horas, realiza-se na Liga Naval uma festa de homenagem ao ex.mo almirante e Estado Maior da esquadra italiana que abrirá com uma conferencia do sr. comandante Quirino da Fonseca sôbre as embarcações usadas nas expedições da época do Infante D. Henrique.

Apresentar-se-hão os seguintes artistas: Viana da Mota, Paulo Manso Campos Coelho e Oliva Guerra que recitará versos seus e Arlinda da Conceição Silva, distincta harpista.

Depois da parte musical, haverá baile que se prolongará até de manhã.

* * *

DE ha muito que se fala na falta de uma carreira de navios portugueses para o Brasil. O nosso jornal tem pugnado sempre por essa ideia.

Hoje, porém, chega ao nosso conhecimento que a Companhia Nacional de Navegação, cujos serviços estão sendo reorganizados, está disposta a destinar áquela carreira dois dos seus melhores barcos.

Não só aplaudimos a ideia como achamos que o Govêrno a deve auxiliar, pelos altos serviços que ela trará, decerto, a todos os portugueses.

* * *

QUEIXAM-SE-NOS alguns moradores da Calçada de Sant'Ana protestando contra o facto de ela nunca ser regada, com prejuizo evidente dos estabelecimentos que vêm os seus artigos estragados e sobretudo com grave dano para a saude publica. Pedimos providencias.

Tauromaquia

O festival do pessoal da Carris realiza-se no dia 1 de Julho, em Algés

A Comissão Escolar da Companhia Carris de Ferro preparou para o dia 1 de Julho, em Algés, o seu festival taurino, cujo produto destina a organização das suas escolas.

Compõe-se o espectaculo de duas corridas, uma de touros puros, comprados á Viuva Tomás Boleto (de Canha) e outra de vacas, compradas ao sr. Alvaro Ferreira.

Na primeira corrida tomam parte o cavaleiro D. Alexandre Mascarenhas, os bandarilheiros Agostinho Coelho, Joaquim de Oliveira, José Parracho, Antonio Marques e Ivo Borba e um grupo de forcados, composto por pessoal da Carris, de Santo Amaro e Arco do Cego, tendo como cabo Manuel Gameiro.

Agostinho Coelho lida um touro em pontas.

Na vacada tomam parte amadores que pertencem ao pessoal da Carris: espada, Francisco Louro; bandarilheiros, Manuel Maria, Henrique Branco, Antonio Castro, José André, Leopoldo Marques, Alfredo Rodrigues e Antonio da Cruz. Tambem são amadores os campinos.

Ha o «homem-milho», um intermedio comico e uma «troupe» de Charlots.

João Nuncio e Agostinho Coelho, em Aldegalega, e lide em pontas

Está marcada para o proximo domingo a primeira tourada da época em Aldegalega e tem por certo elementos de subida valia o seu cartaz. O distintissimo cavaleiro sr. D. Ruy da Camara (Ribeira Grande) presta gentilmente o seu precioso concurso, dirigindo a lide, e nesta tomam parte o extraordinario cavaleiro João Branco Nuncio, os bandarilheiros Custodio Domingos, Agostinho Coelho, Rafael Gonçalves, Francisco Gonçalves e «Alfarero», peão de confiança de João Nuncio e o grupo de forcados de que é cabo o rijo e valente alcochetano José Luis.

Uma iniciativa acertada

Carnide marca, incontestavelmente, entre as povoações dos arredores de Lisboa, como uma das mais apraziveis e belas.

Até ha pouco esta localidade não era das preferidas pelo lisboeta para os seus passeios e excursões campesinas, dada a dificuldade dos meios de transporte, mas com a inauguração das carreiras dos electricos, partindo dos Restauradores de 15 em 15 minutos, esse inconveniente cessou, e, actualmente, a afluencia de visitantes, sobretudo aos domingos e dias festivos, passou a ser consideravel.

Tornou-se, porém, notoria e bem evidente a falta de um bom restaurante em Carnide, falta que vai igualmente cessar com a inauguração, na proxima quinta-feira, do Grande Restaurante de Carnide, situado no terminus da linha dos electricos.

As suas instalações, num estilo absolutamente moderno, que em tudo corresponde ás exigencias de hoje, e o seu esmeradissimo serviço de cosinha e cervejaria, devem constituir um atractivo irresistivel.

GRANDE CAFE NACIONAL

R. 1.º de Dezembro — LISBOA

Serviço de Café e Restaurant, almoços, jantares e ceias, a preço fixo e á Carta. Explendido Concerto por professores, em Matinée e Soirée

Grande Salão de Bilhares

O melhor Café é o mais bem frequentado de Lisboa

Dr. José de Padua

Medicina, coração, pulmões — Raios X
Electricidade medica
Praça dos Restauradores, 65, 2.º, esq.
Telef.: Cons. N. 4112
Resid. N. 5099

Dr. A. de Mendonça

Garganta, nariz e ouvidos
— — CONSULTAS DAS 4 A'S 6 HORAS — —
AVENIDA DA LIBERDADE, 173, 1.º
TELEFONE N.-908

Sortes grandes?

só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

BOLSA DE LISBOA

25 de Junho
CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
F. Int. 6 1/2 °/o 1923 Ouro	900$00	897$50	902$00
» Ext. 3 °/o 1.ª serie. . .	—	940$50	943$00
» » 3 °/o 3.ª » . . .	—	987$00	—
Banco Comer. de Lisboa	—	510$00	530$00
» Lisboa & Açores.	504$00	—	—
» de Portugal . . .	985$00	982$00	990$00
C. C. F. de Benguela . .	—	1.650$00	—
» » » N. e L. 3 °/o 2.ª g.	85$50	85$00	86$50
» das Aguas de Lisboa.	317$50	317$00	318$00
» Gaz e Electric. coup.	—	326$00	335$00
C. Portugal e Colonias .	111$50	111$50	112$00
» Nacional de Navegaç.	280$00	280$00	281$00
Tab. de Portugal. . . .	675$00	672$00	678$00
» Portug. de Tabacos .	380$00	379$50	380$00
The Match Tobacco T. S. Ç.º mod.	95$00	94$00	95$00
C. Amboim.	—	178$00	180$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	72$00	71$00	72$00
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	71$00
» de Seguros Sagres . .	—	870$00	—

A PRAZO

EFECTUADO		C.ª do Buzi 3.ª .	70$00
Amboim 3.ª . .	178$00	Match ant. 2.ª . .	94$00
Norte e Leste 3.ª	84$00	» » 3.ª .	94$00

UMA ROMAGEM PATRIOTICA

O solitario DE Vale de Lobos

As cidades, como as nações, nobilitam-se sempre quando, num expontaneo rasgo de justiça, engrandecem a memoria dos seus grandes homens. Em Portugal a figura gloriosa de Alexandre Herculano é de tal sorte elevada pela sua estatura moral, que, á sua volta, congraça todas as opiniões e a todos reune num movimento de sincera glorificação.

A romagem feita agora pelas gentes ribatejanas ao rincão de Vale de Lobos foi para mim dum grande alvoroço espiritual, porque sou e serei sempre um devotado de Herculano "cuja vida particular e publica foi um dos seus livros mais conceituosos e de mais pura moral", no dizer de Antonio Enes. A romagem foi a manifestação vibrante do espirito nacional circunscrito a esta capital ribatejana que o grande "mestre„ tanto amou e estimou até o ponto de querer, como ultima vontade, que as suas cinzas ficassém para sempre guardadas num recanto da paisagem pulcra e verde, que seria o seu Vale de Lobos.

Alexandre Herculano, sendo a mais alta expressão do genio duma raça, na sua idealidade literaria e historica, tendo sublimado a literatura nacional com joias de grande preço, como agricultor enriqueceu a nossa região com os ensinamentos da sua experiencia e do seu acerto. Se foi um sabio escrevendo a sua obra monumental, foi um benemerito dando lições do seu saber a todos os lavradores.

A dentro do seu eremiterio de Vale de Lobos satisfez á sua idiosincrasia, porque "vêr-se entre quatro serras, com algumas geiras de terra proprias, umas botas grossas e um chapeu de Braga, considerava isso como o ideal de todas as suas ambições„, assim o dizia em carta ao seu amigo Garrett.

A sua vida, durante dez anos, como "solitario de Vale de Lobos, foi, além de produtiva para as letras, consagrada, á vida da agricultura. Além das oliveiras que lhe mereceram cuidadoso culto, as roseiras eram a predilecção do seu espirito.

Segundo diz Fialho, ele tratava-as com carinho, como falando a bébés traquinas que um benevolo avô repreendera„.

Nas noites longas de inverno jogava as cartas com os criados da quinta e de dia tratava dos amanhos da terra junto dos trabalhadores. Ainda existem nesta cidade pessoas idosas que conheceram Herculano e que o viam, vestido de simples "barrão„, andar pelos mercados para tratar de trabalhadores ou comprar algum porco para criar.

Herculano era homem de bom espirito anecdotico, contando-se dele ditos interessantes, alguns pouco conhecidos.

Um deles dá o traço caracteristico da sua repulsa pelas coisas politicas.

Quando em certo dia estava tratando dum enxerto duma roseira "com o chapeirão de palha atirado da testa contra a nuca, o guarda-pó velho sem conchego, um lenço amarrado ao pescoço por cima da camisola ordinaria de cavador, que era a sua indumentaria habitual a dentro da quinta, foi surpreendido por um influente politico que ali o procurou para lhe falar sobre um caso de eleições. O Mestre, sem despregar os olhos da sua obra, ouviu a prelenga e, já muito aborrecido, virou-se para ele e disse-lhe:

—Você não vê que eu estou tratando aqui de coisas serias!

O interlocutor não insistiu ante a sua atitude e retirou-se.

Um enxerto duma roseira era para Herculano mais importante do que a politica, que detestava.

* * *

Alexandre Herculano, antes de comprar a sua quinta de Vale de Lobos, viveu, durante onze anos, numa pequena casa, o mais humilde possivel, que ainda existe, em Azoia de Baixo, e é propriedade dum herdeiro do general Pedro Vieira Gorjão.

Estivemos há dias naquela pitoresca aldeia, com o professor primario, o regedor e um afavel proprietario, só faltando o padre cura, que ali não existe desde 1910.

Visitamos o santuario da igreja, hoje profanada, construção do seculo XVII digna de conservação.

Posta como está no alto da aldeia e agrupando em sua volta o casario da paroquia, é dum belo efeito scenografico. No adro, hoje bem cuidado, existe, a um canto, o jazigo onde Alexandre Herculano dormiu onze anos do seu final repouso, não se dando por qualquer nota indicativa deste facto para elucidação de um forasteiro curioso.

Na base lê-se esta inscrição:

"A' memoria do general de brigada Pedro Vieira Gorjão, nascido em 28 de Maio de 1806„.

A igreja é revestida interiormente de ricos azulejos, mas as imagens emigraram dali. Arrebataram-nas todas, até um proprio S. Francisco de suissas pretas cuja escultura, segundo Fialho, "era sem duvida alguma dalgum Miguel Angelo da localidade„.

Era nesta igreja onde, aos domingos, Herculano vinha ouvir a sua missinha —porque êle era um crente, apesar dos padres o considerarem como ateu—e no adro passeava todas as tardes, caturrando com o seu amigo José de Sá, um proprietario do sitio, o que me foi constatado por um velhote octagenario com quem Herculano falava tambem.

Em todo êste rincão pitoresco de Azoia e Vale de Lobos, o espirito de Herculano esvoaça, e quem vá ali e fale com a rude gente que o conheceu e com êle tratou, sente-o como se estivesse em toda a sua plenitude de vida.

Se esta cidade tivesse o culto pelos grandes homens do seu pais, faria anualmente uma romagem áqueles deliciosos sitios de Azoia de Baixo, no dia do aniversario de Herculano, para que o seu nome perdurasse pelos tempos fora, como certos santos do agiologio português.

José Osorio

Dr. RAMOS PASSOS

Doenças de boca e dentes. Protese
R. das Chagas — 39

Cave-ABADIA

Restaurant na cave — Esplendido serviço por lista — Todos os domingos Jantares 10$00 — Primoroso serviço de cozinha — ABERTO TODA A NOITE — Praça dos Restauradores, 39.

Hoje no BRISTOL

2.ª APRESENTAÇÃO DE
ROSARITO BRUNA
Grande exito — Despedida de
Katia Lopuhina
que tanto sucesso alcançou neste club

ATLAS
SEMPRE O MELHOR CALÇADO
Chegou nova remessa de lindos SAPATOS ENCANASTRADOS EM VARIAS CORES, para senhora. — Grande sortimento de CALÇADO DE LONA PARA TENNIS, CAMPO E PRAIA.
Nos depositos da
Rua Aurea n.º 198 — Rua Augusta n.º 149 — Rua do Carmo n.º 87 — Rua do Loreto n.º 38

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.ªs:

Condessa de Monte Real, Baroneza de Almeida, D. Leonor Avelar da Silva de Castro Constancio, D. Maria Ana da Cunha e Lorena Pereira, D. Felismina Gabriela de Vilas Boas e Alvim, D. Amelia de Castro Ribeiro de Lacerda e D. Maria Julia de Vilhena Barbosa Caldas.

E os srs.:

Pedro Augusto Franco (Restelo), dr. Fernando Manuel Ferreira Cardoso, Pedro de Melo de Barros e Alberto Borges da Costa.

A Caridade

Nas Laranjeiras

Está definitivamente marcada a tarde de sábado proximo para a realização, nas Laranjeiras, da anunciada «Gimkana» automobilista, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito a favor da escola para crianças pobres de Xabregas.

No Hotel de Italia

Da comissão organizadora do chá dançante de caridade que na tarde de domingo, 16, se realizou nos salões do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, a favor da Casa de Trabalho de Cascais, recebemos, com o pedido de publicação, a nota da receita e despesa do mesmo cha:

Receita total.		3.130$00
Despesas	473$10	
Gratificações	200$00	673$10
Total entregue á Casa de Trabalho de Cascais		2.456$90

No Mont'Estoril

No Hotel de Italia

Continua sendo um elegantissimo ponto de reunião da nossa primeira sociedade, o Grande Hotel de Italia do Monte Estoril, onde quasi todas as tardes se reune grande numero de senhoras da nossa primeira sociedade tanto de Cascais coms dos Estoris havendo animadas partidas de «cum-can» e «bluff».

Estão actualmente ali hospedadas entre outras pessoas:

Condessa de Sucena (D. Maria), Serafim Reis e esposa, Silverio Cardoso Pinto de Queiroz, Franck Hobbis e esposa, Dr. Castelo Branco, Madame Besttoff e filhas, Elias de Barros e Sa J. Halbert e esposa, Miss Agnes Lesbie, Madame Perez e filha. Madame Maduren, etc., etc.

Dentro de alguns dias é ali esperado o sr. dr. Pedro Franklin de Almeida Lima, ilustre secretario da Embaixada do Brasil, em Portugal.

Pontos de reunião

«No São Luiz Cine»

Amanhã estreiam-se neste aristocratico «cine» as duas sensacionaes sub-produções de 1929 «Teatro» com Henrich George e Marcela Albani, e «Pescadores de sargaços» documentario dramatico realisado por Jean Epstein, que veem precedidos de grande nome, nome que decerto confirmarão entre nós, sendo por isso de prever uma noite elegantissima.

Esta noite exibir-se-ha pela ultima vez a pelicula «Tempestade» que tanto exito tem obtido.

Em viagem

Partiram de Paris, para Nice; as sr.ªs Duqueza de Armstrong, Condessa de Gonçalves Pereira e Condessa de Faria e o sr. Marquez de Faria e sua gentil filha D. Antonia.

—Para as suas propriedades de Alassio, na Italia, partiram de Paris, com seus filhos, os srs. Marquezes Dragonetti de Torres.

—Vindo de Nisa, encontra-se em Lisboa o sr. dr. Francisco Basso.

—Regressou á Quinta da Espertina, perto de Coimbra, o sr. conde das Felgueiras.

Doentes

Foi operado na Casa de Saude de Bemfica, com muito exito, pelo habil especialista sr. dr. Ary dos Santos, a sr.ª D. Hortense Brás Fernandes Reis, cujo estado de saude é, felizmente, muito satisfatorio.

—Deu entrada no pavilhão de operações da Casa de Saude Estrela-Militar, o coronel medico sr. dr. Alfredo Vieira.

—Na casa de saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foi operado pela segunda vez, pelo distinto operador sr. dr. Amandio Pinto, o sr. Frederico Alvares dos Santos.

—Na mesma casa de saude, encontra-se em via de restabelecimento, a sr.ª D. Custodia da Conceição Machadinho.

—Na Casa de Saude Estrela-Militar, foram operados com muito exito as sr.as D. Ilda Reis, D. Adelaide Sergio de Sousa, D. Carminda Escudeiro, D. Dorotea Andrade Veloso Moureou e o 2. tenente sr. Antonio Maria Pescadarte, respectivamente pelos cirurgiões militares srs. drs. Bastos Gonçalves, Vasconcelos Dias, Nicolau de Betencourt e Mario Moutinho, sendo o estado dos enfermos muito satisfatorio.

Grande Hotel d'Italia — Mont'Estoril

ADIVINHA N.º 44

2.ª QUADRA

Chio, chio sem descanço,
Se me puxa um animal,
Mas inda chio mais forte
Se a sogra arma um arraial.

Retratos a côres

Os retratos coloridos são em moda. Na Photographia Brasil executam-se maravilhosos retratos de senhoras e creanças a Aguarela ou Oleo.

R. da Escola Politecnica, 141

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

Historia Economica de Portugal

Todos os trabalhos do ilustre prof. Francisco Antonio Correia se caracterisam por um excepcional poder de sintese que não é desacompanhado de poder verbal. Foi essa qualidade, aliada a uma nobilissima dignidade pessoal e nacional, que impressionou os representantes estrangeiros que com ele houveram de tratar quando ministro dos Estrangeiros.

Foi essa rara symbiose duma admiravel cultura e dum elegante poder formal que fez da sua comunicação academica, sôbre *O Luxo em Portugal*, uma brilhante pagina que chegou a dar a impressão de que era não apenas um trecho de historia economica, mas um capitulo de historia de arte.

Da sua vasta leitura a sua magnificente lucidês extrai, desde logo, uma aparelhagem cultural modelada em formas literariamente agradaveis. Quando, no processo mental, a sua competencia faz uso da sua cultura, é na mais elegante das sinteses que os seus conhecimentos, passados pelo filtro do seu criterio e do seu talento, se exprimem.

Nenhuma idea acessoria o desvia do seu objectivo, nenhum pormenor ensombra a idea principal: todos os seus argumentos convergem para a vitoria final da conclusão.

Só quem assim fosse dotado de tanta qualidade, competencia, faculdade de sintese, realisação formal nos poderia dar este volume, o 1.º, da *Historia Economica de Portugal*. Obra de sciencia, lê-se com um prazer de um volume de belas letras. Neste espirito brilhante de especialisado o equilibrio das suas faculdades é tal que não ha sequer a ameaça de deformação profissional.

As suas orações academicas poderão aproveitar-se do treino do catedratico, mas não se ressentem da monotonia do mester, a sua dicção nitida tendo elegancias do conferente que o não cingem ao tom monorithmico do pedagôgo.

E' um economista reputado e a seu saber não o confina, porque e sua inteligencia polimorfa se interessa e embebe por tudo quanto o cerebro humano produz nos cadinhos criadores da beleza.

E' um trasmontano e as suas paginas claras teem a clareza e a elegancia dum tratadista francês.

E' um especializado, e a sua prosa sintética tornam-o um camarada querido dos homens de letras.

Nesta *Historia Economica de Portugal*, Francisco Antonio Correia tem este objectivo: *concretizar, pôr em relêvo as diversas fases da evolução do economia nacional, com os caracterististicos que lhe dão uma individualidade propria.*

Não é demais dizer que plenamente realizou o seu plano.

Desinteressado da historia politica da nação, a sua notavel historia economica é, afinal, e, logicamente, a demonstração, a decitração da vida politica da nação.

Investigador seguro, apetrechado duma cultura e duma lucidez raras, Francisco Antonio Correia justifica com tal evidencia a evolução da nossa vida economica, que a nossa historia politica parece ter pela primeira vez o seu desvendador. As velhas cronicas e as paginas dos nossos dramatizadores historicos não teem mais encanto do que os dez capitulos em que este erudito economista traça a nossa historia economica, desde o balbuciar da vida e alto papel dos municipios—um dos mais belos capitulos—á nossa florescencia economica e nosso destino colonizador, até o definhamento em que a dominação filipina nos deixa.

Assim projectada e realizada á luz dos modernos processos scientificos, a *Historia Economica de Portugal* é um padrão na bibliografia portuguesa. E se o talento de Francisco Antonio Correia, na plena posse das suas faculdades de obreiro mental, permite esperar dele novos e igualmente brilhantes trabalhos, a *Historia Economica de Portugal* pode desde já considerar-se como uma das suas obras marcantes.

As promessas, que os seus anteriores trabalhos nos fizeram, foram confirmadas neste trabalho de vulto e de belesa.

O serviço prestado a Portugal pelo ilustre academico é tal, que não mais se poderá ensinar e estudar historia de Portugal sem recorrer a esta *Historia Economica de Portugal.*

Através da França, Suiça e Italia, *por J. Reis Gomes (Livraria Classica Editora)*

Eis um livro que apetece a todos: aos que desconhecem o roteiro percorrido pelo autor e que assim tomam o primeiro contacto com os prestigiosos lugares; e aos que de os percorrerem, estudarem e revisitarem lhes sabe bem ouvir falar dos amados lugares como quem tem noticias de pessoas de familia.

Encorporado na Peregrinação Madeirense que, no Ano Santo (1926), foi a Roma, o sr. Reis Gomes chama ao seu livro um *diario de viagem*, e na notula com que prefacia o seu trabalho distingue:—*Notas de viagem, propriamente, não: rapidos apontamentos tomados em toda a parte: na rua, entre os cotovelões dos que passam, ou sob as sacudidelas do comboio, ou com apoio no pé duma estatua, ou no pedestal duma coluna; garatujas informes, saidas, ainda, da trepedição dum "autobus", ou da celeridade dum "taxi"....*

Nem tanto ao mar, nem tanto á terra! Não são *garatujas informes* o que o sr. Reis Gomes nos dá, mas deliciosas impressões dum jornadeante inteligente e culto. Dada a extensão do roteiro, é claro que não se pode exigir nem exaustivas descritivas, nem profundas analizes de arte. E' bem um livro de viagens, e dos mais belos. E, apesar de ser uma fugaz abalada pela bela Italia, o sr. Reis Gomes deixa, por vezes, bem nitida a sua opinião, como faz com Pompeia, reduzindo aos seus justos termos o exagêro peninsular de Blasco Ibañez.

Quando recebi o livro e logo me encantei na linda capa, a sepia, de Candido Pereira, ao abri-lo ao acaso, e deparando-se-me o capitulo de Genova, confesso, comecei a notar lacunas. Lendo, então, a obra a eito, já senhor do plano do livro, longe de franzir o sobrôlho, sorri agradado do trabalho do sr. Reis Gomes. Contém mais do que ao que o obriga o seu programa. E, sem favor, lhe diremos que este seu volume, *Através da França, Suiça e Italia*, se ha-de tornar em demonstrador precioso de quantos portugueses se proponham visitar: *Lourdes, Marselha, Nice, Monaco, Genova, Pisa, Roma, Napoles, Pompeia, Assis, Loreto, Florença, Padua, Veneza, Milão, Suiça, Lyon, Paray, Paris, Versailles* e *Bordeus.*

Não é, na verdade, nenhuma surpresa que este livro seja o que é; subscreve-o o sr. J. Reis Gomes, ilustre director do *Diario da Madeira* e membro da Academia das Sciencias, portanto, pena reconhecidamente experimentada.

Vôos Misticos, *por Maria Augusta dos Santos Nogueira. (Ed. de "A Voz do Pastor„—Porto).*

E' uma poetisa cristã.

E' uma alma simples, que reza. De berço humilde, os seus olhos, até hoje, só viram a luz do dia, a via-lactea, as catedrais a que a incompreensão humana chama serras; os seus ouvidos não ouviram mais que o canto das aguas e das aves,—todo o palpitar da certeza de Deus nas incertezas terrenas.

A sua lira é um orgão acompanhando o *Levantar* a *Deus*. As suas composição são canticos, entoados em louvor do Senhor. E as suas aspirações não são anelos femininos nem coruscar de côres, mas a aspiração duma alma que ascende para as Alturas quanto mais se prosterna, humilima e purissima.

Oxalá que a fama não vá inquietar o seu viver! Deixem-a existir, longe do mundo, dos chás e recitais mundanos, que destruiriam a sua beleza oral e formal.

O seu verso é uma oração.

O seu canto tem o mesmo som da agua corrente por entre musgos.

Não a desviem do seu curso! Deixem-a viver longe das inferiores elegancias das cidades, deixem-a a sós com Deus, deixem-a rezar!

E a poesia cristã terá na noviça de hoje uma canonisada de amanhã!

Dicionario Bibliografico da Guerra Peninsular—*por Cristovam Ayres de Magalhães Sepulveda. (Vol. III). Imprensa da Universidade.*

Este volume terceiro, que abrange da letra P a T, é mais um tomo a acrescentar da valiosa, inestimavel obra que o general Cristovam Ayres, ilustre academico e muito justamente reputado historiador-militar português, dedicadamente vem legando á nação.

Contém, como se sabe, a indicação de obras impressas e manuscritas, em português, espanhol, catalão, francês, inglês, italiano, alemão, latim, etc., que se referem á historia da guerra peninsular.

O nosso querido amigo e ilustre escritor tem uma vasta obra. O seu nome e a sua actividade literaria estão de ha muito reconhecidos. Ninguem ignora as suas faculdades de trabalho, a sua competencia e tenacidade. Mas quando outros trabalhos não nos tivesse dado, bastava este precioso *Dicionario Bibliografico da Guerra Peninsular* para que a Patria lhe ficasse agradecida.

Que soma de trabalho e que devoção pertinazmente praticada!

E ha tambem que agradecer á Imprensa da Universidade a continuação dos seus empreendimentos, que outra coisa não é a corajosa senda editorial a que está metendo ombros, sem a qual tanta obra de consulta, pouco tentadora para editores profissionais, ficaria por publicar.

O Bon-Odori em Tokushima—por *Wenceslau de Morais*—(Ed. da Companhia Portuguesa Editora).

O prefacio, com que o ilustre academico sr. Bento Carqueja apresentou a 1.ª edição desta obra, tem a data de 1916.

Esta 2.ª edição é do decorrente ano. A bom rigor terceira edição, pois que estas paginas antes de enlivradas já haviam passado pelo *Comercio do Porto.*

Wenceslau de Morais é de ha muito um consagrado escritor do exotismo, o nosso Lotti.

A escrever dele, seria para se traçar um estudo completo da sua obra, vista de conjunto, inventario da sua riqueza bibliografica.

Não é para aqui.

E a não ser para o estudar, nada mais é preciso que dizer ao publico: essa obra de Wenceslau de Morais que procuravas e, por toda a parte vos respondiam que estava esgotada, foi agora reimpressa numa 2.ª edição.

Goloram

A CANÇÃO DA SAUDADE

ERCILIA COSTA

fala-nos da sua paixão pelo fado

Ercilia Costa

Ha já muito tempo que conheciamos Ercilia Costa como sendo uma das mais sentimentais cantadoras do fado, a deliciosa canção portuguesa.

Agora, porém, tivemos a curiosidade de mais uma vez a ouvir, dado o entusiasmo com que nos falaram da linda «Canção de Lisboa».

Ouvimo-la no confortavel Solar da Alegria, que é, indiscutivelmente, a melhor casa, no género, da capital.

E' realmente nesta canção que mais se afirmam os seus dotes de canto e sentimento.

Depois de, entusiasmados, a aplaudirmos, quisemos trocar breves impressões com a eximia cantadora.

Ercilia Costa vem ao nosso encontro. Para começarmos, recordamos alguns fadistas dos tempos idos.

—E' com sincero respeito que oiço falar dêses velhos cantadores de fado, e grande é a minha magoa por não os ter conhecido.

—Então, quais os actuais cultores da canção nacional que mais a têm impressionado?

—Alberto Costa e Alfredo Marceneiro.

—Deve ter os seus acompanhadores predilectos...

—Sim: como guitarrista, Armandinho; e viola, Georgino de Sousa. E deixe-me que lhe diga que todos eles trabalham, aqui, no Solar da Alegria. Eu mesma considero hoje esta casa a unica onde o fado é ouvido com verdadeira religiosidade, este fado que é a razão da minha felicidade. E' êle que, apesar da minha doença, me dá toda a alegria da minha vida.

—Gosta de cantar, aqui, no Solar da Alegria?

—Afirmo-o sem receio: só aqui canto com verdadeiro prazer e sentimento. E' natural, pois tem sido nesta casa que tenho obtido as maiores ovações, pelo que estou bastante grata a todos os meus admiradores.

—Tem então, aqui, muitos admiradores?

—Mentir-lhe-ia se dissesse o contrário. Mesmo muitas familias da melhor sociedade aqui têm vindo ouvir a verdadeira canção nacional. Como poderá observar, a frequencia desta casa é bastante escolhida, daí o meu prazer em cantar aqui...

Uma breve despedida, e Ercilia Costa é chamada, novamente, a cantar a soberba «Canção de Lisboa».

NOTA—Para referencias nesta secção é de rigor dois exemplares, sendo um dêles destinado ao critico.

Café Chiado
CASA RECOMENDAVEL
PELO SEU BOM SERVIÇO
PELA SUA CLIENTELA
PELA BOA MUSICA

A Cidade

N. 4761
Casquinheiro
e bate chapa
S I C A L
Av. 5 de Outubro, 199

Chá das cinco

Cidade antiga

Todas as cidades têm uma alma, alma que não é feita de expressões humanas, mas de paisagens, de tonalidades de luz, da vida duma rua, do choro de uma fonte, das grades duma cadeia ou duma velha arvore que, abandonada, cresceu entre os muros negros dum convento.

Não é a vida que fala, mas a morte na linguagem fria e imovel das catedrais, das estatuas e das muralhas. E' sobretudo de noite, por horas velhas, horas sem ninguem, que as cidades ressuscitam na poeira dos seculos, inconcebiveis e inextricaveis. Acordam os mortos e acordam as sombras. O granito austero, sereno á dôr, parece erguer-se em profundas e tangiveis meditações. Foi com ele que se construiu toda a cidade, maciça e brutal, pezada e leonina como um baluarte inexpugnavel. Os predios são blocos abroquelados de ferro e as ruas, lageadas de dolmens, são ásperas e duras como se Hercules tivesse aqui cumprido as suas penas de Titan condenado... Ha luzes que sofrem, velando promessas, santinhas a chorar. Arcos que são claustros em vielas de pescadores. "Virtudes" de pecado, floridas e alegres, vermelhas de cravos, que exercem sobre nós a sugestão ingenua e pagã dos altares das romarias. Talvez que, assim, o amôr sem amôr, seja mais feliz e contente! E lá ao fundo, correndo com a noite, cascos embalados, cabeleiras negras de pinheiros, fogos de mar alto, o rio sem penitencia, adormeceu cansado de trabalho aos pés da cidade. Respira apenas.

Artur Portela

Campeonato da Europa de Box

Um importante aviso aos marcadores de bilhetes

Amanhã: venda avulso ao publico

Na bilheteira dos Restauradores continuou hoje o formidavel movimento de entusiasmo por parte do publico, para o Campeonato da Europa de Box, apesar da bilheteira ter aberto apenas para os marcadores.

Amanhã a bilheteira abre ás 9 horas para a venda avulso ao publico de todos os bilhetes marcados e que não fôrem retirados hoje até ás 21 horas.

E' conveniente frisar que findo este praso a empresa não se responsabilisa por qualquer bilhete marcado, visto que de amanhã em diante o publico que não marcou será servido na medida possivel.

A'cêrca da formidavel batalha de domingo, sabe-se apenas que José Santa terminará ámanhã os seus treinos e que Pierre Charles se prepara tambem para repousar, aguardando a grande tarde de domingo proximo.

O "Farman-Titan"

Amanhã, no rapido da manhã, partem para o norte os aviadores Pais Ramos e Manuel Vasques, que ali vão escolher campo de aterragem para o avião "Farman-Titan".

Academia de Amadores de Musica

No dia 27 do corrente, ás 21 e meia horas, realiza-se nesta Academia a terceira audição dêste ano lectivo, dos alunos das classes de solfejo, da professora D. Carmelina Borba; piano, das professoras D. Ilda Gomes, D. Ilda Carneiro e professor Eduardo Liborio; harpa professora D. Cecilia Borba; contra-baixo, professor Cunha e Silva; canto, professora D. Sara de Sousa, e de inglês, professor Carlos Rodrigues.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

E' amanhã, 26, pelas 13 horas, que se realiza, no restaurante Tavares, o almoço de homenagem aos srs. drs. Rebelo da Silva e Felipe Figueiredo, ilustres professores do Instituto Superior de Agronomia.

MULHER DE VIRTUDES...

Foi presa

a "Ana do Porto"

conhecida bruxa e deita-cartas

tendo a policia feito investigações

O agente Anibal Costa, da P. I. C., é o terror das bruxas e dos curandeiros. Vêem-se numa fona com ele; ainda ontem, tendo cabido a vez a mais uma mulher de virtude que tinha seu covil de ortilegios na rua das Beatas, á Graça, no primeiro andar do predio n.º 16.

Anibal Costa, que a estas horas já deve ter mau olhado consigo, foi-se ao cair da tarde com dois dos seus colegas—Jaime Cortesão e Dias—a casa da bruxa, que se chama Ana Sequeira, por alcunha "Ana do Porto„, e pespegou com ela nos calabouços do Torel, de mistura com os numerosos clientes que haviam ido consultá-la.

Conseguimos falar-lhe no intervalo dos interrogatorios e, como se estava na maré... fomos interrogando tambem:

—Ha quanto tempo exerce o oficio?

—Qual deles, meu senhor?

—O de bruxa. Tem mais algum?...

—Tenho, mas não vem agora para o caso. Sou bruxa profissional ha 16 anos, mas nunca deitei cartas nem fiz mal a ninguem.

—E antes de ser bruxa, em que se empregava?

—Fui creada de servir e fui lavadeira. Adoeci... Não posso com trabalhos pezados...

—Tambem faz tratamentos?

—Sim, senhor. A minha especialidade são os moços de fretes e os padeiros. Em algum adoecendo, a casa de saude é lá no sanatorio da "Ana do Porto". Tenho camas, tenho tudo. Eu e a minha sobrinha somos as enfermeiras.

—Preços?...

—Quinze mil réis por dia, para remedios e visitas medicas.

E ante o nosso pasmo, citou o nome de um clinico que é seu coonerador, apresentando, para prova, um atestado legalmente autenticado, em que o medico declara ser verdade ter tratado numerosos doentes em casa da bruxa, classificando a "Ana do Porto" de excelente enfermeira.

—Tem curso?

—Isso, sim! Não sei ler nem escrever! Nem é preciso. Não faço mal a ninguem...

A Policia apreendeu-lhe retratos varios, um dos quais o de uma creança de cerca de dez anos, com o rosto todo espicaçado.

—Foi executado em efigie?

—Não fui eu. Já mo deram assim.

—Para quê?

—Pediram-me que arranjasse uma coisa para ele morrer.

—E...?

—Não, não! Não cheguei a matá-lo. Não faço mal a ninguem.

—E este outro duma criança amortalhada?

—Esse... ofereceram-mo. Foi uma brincadeira de Entrudo.

—Da sua casa de saude estavam sempre a sair enterros?

—Sempre, não. Só iam a enterrar os que morriam, e só morriam os que não tinham cura. Sabe o que tudo isto é? E' inveja que me têm por causa da minha sabedoria...

—Só tratava de doenças do corpo? Ou tambem se metia nos achaques da alma?

—E' essa a minha especialidade. Atrazava divorcios, fazia com que os devedores pagassem aos credores, evitava a desarmonia nos lares conjugais, tirava o mau olhado e o quebranto...

—A receita deve ser complicada...

—Não é. Olhe: até lha dou.

E deu. Dizia assim:

Em nome do P. f. Espirito Santo, (Fulano), em nome de Deus e da Virgem Maria Santissima, que foi quem te deu nome na pia do Baptismo e em louvor do Santissimo Sacramento do Altar, Eu, (Fulana), te vou curar se tu tiveres mau olhado ou cobranto ou invejado no comer ou no beber ou no teu dormir ou no teu socegar ou no vestir ou no calçar ou no teu andar ou no teu crescimento ou praga rogada ou se tiveres ar mau por Janela ou por porta ou por fresta ou aresta ou mau encontro com mulher má ou por roupa suja ou por coberta molhada todo o teu mal por onde entrou por ai saia em nome do P. f. Espirito Santo, são as tres pessoas da Santissima Trindade crendo elas tudo podem, de onde veio o teu mal para la torne e que nunca mais te torne a dar nem em casa que seja tua Jesus Santo nome de Jesus assim como voz meu Divino Senhor curastes os enfermos da terra Santa e os paraliticos de Sidonia assim (fulana) seja curada da aflição e atribulação que está padecendo para que todos os males sejam curados, desfeitos e desligados para que tudo se torne ao nada e que esta vossa serva, (fulana), fique sã e livre desta molestia que está padecendo, assim como vós dissestes aos enfermos da Terra Santa e aos paraliticos de Sidonia, vai para tua casa, toma o teu leito que a tua fé te salvou, pois eu é com a mais viva fe que peço e rogo a Nosso Senhor Jesus Cristo que esta vossa serva fique com saude e livre de todos os males. Assim seja, Amen Jesus.

—E para evitar que qualquer senhora se fizesse amar pelo homem dos seus sonhos...?

—Para isso tenho uma receita infalivel. Tanto serve para homem como para mulher. Vou-lha dar tambem. Mas esta é só para si....

Como não somos egoistas aqui a cedemos aos leitores:

Obtem-se uma cabeça de vibora, entra-se numa igreja em jejum, a entrada mergulha-se a cabeça da vibora na pia da agua-benta com a mão direita, dizendo: Eu te baptiso em nome do Padre, do Filho, do Espirito Santo, amen.

Conserva se fechada na mão e ajoelhada ante um altar ouve-se a missa com toda a fé e devoção. Entre a cerimonia da consagração da hostia e do calix, aproxima-se da boca a mão com a cabeça da vibora e diz-se:

Cabeça de vibora, eu te consagro a Deus pelo Santissimo Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, para que me obedeças no que eu te ordenar. Finda a missa, recolhe a casa sem falar a ninguem. Guarda-se a cabeça da vibora de forma que se possa trazer sempre oculta comnosco. Quando se queira obter qualquer coisa, diz-se sobre a cabeça: Eu te ordeno, em nome de Deus, que me faças com que eu tenha isto ou aquilo, o que se deseja.

E pronto. Fica a questão arrumada.

—Outra ainda para as senhoras que têm duvidas sobre a fidelidade dos maridos:

Abranda leão! Abranda leão! Abranda leão! Tens a força de Sansão! Tens a espada de Santo Agostinho! Tens o sangue de Caim! Assim tu—fulano—te humildes a mim, meigo como um cordeirinho. A tua boca ponhas no chão e os teus olhos no meu coração, assim como Nosso Senhor Jesus Cristo, deu tantos passos amargurados no Rio do Jordão!

—Mais nada?

—Não! Não! E' necessario defumar a roupa com arruda e alfazema.

O VERAO

A revista

«Manda quem pode»

no Teatro da Trindade

Não faço questão de titulos, mas devo lealmente confessar que ao "Manda quem pode" prefiro o Manda quem deve... O titulo da revista do Trindade é uma pitoresca e cantante chamariz, cujo significado não excede a ribalta. Caso contrario, para ficar de bem com a inteireza do meu pensamento, eu diria que se a inteligencia se transforma em força, a força nunca se transforma em inteligencia. E' uma lei inflexivel da mecanica historica.

Tenho a certeza de que os autores do "Manda quem pode", quatro dos mais felizes: Lino Ferreira, Lopo Lauer, Alvaro Santos e Vasco Sequeira, tiveram a preocupação de fazer uma revista de caracteristicas populares, de facil leitura visual e simples percepção auditiva, de modo a obterem uma média constante e duradoura de aplausos. Conseguiram-o em absoluto. A revista, fabricada sem artificios pezados, espessamentos de forma ou ideias abstruzas, tem a defendê-la um colorido agradavel e uma alegria sincera que, em muitissimas passagens, atinge a graça sem deselegancias de expressão.

Numeros, quadros, cortinas, finais, mexidos, saltitantes, demorando apenas o necessario para gravar uma sensação, que seria ilogico auscultar pormenorizadamente. O primeiro acto é nacionalista de cabo a rabo. Vibração portuguesa, costumes regionais estilizados no gosto moderno, traços inofensivos de amena ironia.

O segundo, mais de recorte francês, não decresce de interesse. Pelo contrario: tem o vai-vem das gares internacionais, malas e viajantes que chegam frisquinhos e inéditos. As rabulas têm recorte. Destaco a do "Português da America„, escrita em meias tintas de emoção e de alegria, e a do "Painel do Casamento„, que valeu a pena ser ressuscitada, porque nunca perde em flagrancia. Havia varios numeros a salientar, mas o espaço não dá ensanchas para isso. Desempenho gracioso.

Eva Stachino, que não tem pretensões de ser cantora, pareceu-nos melhor no "Oh Alfredo„, que na "Chiquita„. Adelina Fernandes, Aldina de Sousa, Beatriz Costa, Encarnação Gutierrez, Filomena Casado, Irene Isidro, Maria Amelia, Maria Sampaio, Alvaro Pereira, Vasco Santana, Santos Carvalho, do Porto; Carlos Alves, Jorge Gentil e Santos Melo, trabalharam com grande brilhantismo. "Manda quem pode„ tem uma montagem opulenta. Scenarios, guarda-roupa e apoteosos, de seguro efeito. José Loureiro deu-nos um espectaculo digno de Lisboa. Ha que elogiar Armando de Vasconcelos pela direcção artistica. Musica, ligeira.—**A. P.**

SOLAR DA ALEGRIA P. da Alegria, 56 —Tel. N. 4325—

HOJE, ás 22 horas — **Ercilia Costa**, que cantará a Canção Alfama, em que se afirma a maior cantatriz dos nossos tempos. — **Renato Varela**, o mavioso cantador, tão apreciado pelas senhoras.

Aberto toda a noite
Soberba cozinha

TEMPESTADE
ULTIMA NOITE
São Luiz

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 160 a 164 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

Condes

John Barrymore e Conrad Veidt em

Poeta e Aventureiro

A Cidade

TIVOLI

A's 21,15

A CIDADE GIGANTE

E

O PAI DA CRIANÇA

NO TEJO

A visita do Chefe do Estado á esquadra italiana

Hoje, pelo meio-dia, realizou-se a visita do sr. Presidente da Republica ao navio-almirante da esquadra italiana surta no Tejo.

A's 11 e 50 o sr. general Carmona, acompanhado pelos srs. ministros da Marinha e dos Negocios Estrangeiros e respectivos ajudantes, chegou ao Cais das Colunas passando revista á fôrça de marinha, que prestava a guarda de honra, enquanto a banda da Armada executava o hino nacional.

Em seguida o Chefe do Estado e a sua comitiva embarcaram num gasolina que imediatamente largou em direcção ao cruzador «Ancona».

Durante o trajecto, as guarnições dos navios de guerra italianos e portugueses, formadas nas toldas soltaram os «hurrahs» da ordenança.

A's 12 horas o gasolina presidencial atracava ao «Ancona», sendo o Chefe do Estado recebido ao portaló pelos srs. ministro da Italia e esposa, almirantes Hugo Conz e Cantu, chefe do estado maior da esquadra e comandante do navio.

Enquanto a banda de bordo executava a «Portuguesa» e os canhões salvavam com 19 tiros, o sr. Presidente da Republica passava revista á guarnição, em seguida ao que desceu á camara, onde o almirante Conz brindou por Portugal, respondendo o Chefe do Estado com um brinde pela Italia.

O sr. general Carmona, que ostentava as insignias de S. Mauricio, com que ha dias foi agraciado pelo ministro da Italia, retirou-se em seguida, salvando novamente o cruzador com 19 tiros.

No Cais das Colunas, o Chefe do Estado e a sua comitiva, eram aguardados pelos srs. Presidente do Ministerio, Chefe do Estado Maior Naval, Superintendente dos Serviços da Armada, Director Geral dos Serviços Maritimos e outros altos comandos de Marinha.

No momento em que o Chefe do Estado desembarcou, salvaram os seis cruzadores italianos e os navios portugueses: cruzador «Vasco da Gama», canhoneira «Ibo» e fragata-escola «D. Fernando».

Durante a visita do sr. general Carmona, ao navio-almirante, os navios das esquadras portuguesa e italiana encontravam-se embandeirados, uns em arco e outros nos topes.

Depois do desembarque, o sr. Presidente da Republica esteve conversando com o chefe do Govêrno, a quem transmitiu as suas impressões da visita que acabava de realizar, retirando-se em seguida depois de corresponder á continencia que lhe foi prestada pela guarda de honra.

* * *

Hoje, pelas 10 horas da manhã, as direcções da Liga dos Combatentes da Grande Guerra e do ««Fascio» estiveram a bordo do navio-chefe da esquadra italiana apresentando cumprimentos ao almirante Conz, tendo-se trocado afectuosos brindes.

Um baile a bordo

Os convidados para o baile a bordo dos navios italianos "Ancona" e "Taranto" devem embarcar, pelas 22,15, no cais da Alfandega, Terreiro do Paço.

Liga de Defeza dos Animais

Entregou na Liga de Defeza dos Animais, para socorrer uma cadelinha que ficou atropelada por um automovel, a quantia de 500 escudos, uma senhora que se escondeu sob o pseudonimo de "Anonimo„.

CRONICA TELEFONICA

O funeral do Bispo do Porto que se realizou esta manhã

revestiu formidavel imponencia

O Porto catolico—e porque não dizer que é quasi todo ele?!—sentiu profunda e dolorosamente a morte do seu Bispo, o ex.mo sr. D. Antonio Barbosa Leão figura encantadora de antistite que só creava em torno de si, com o seu ar sinceramente paternal, vivas simpatias. Os fieis amavam-no, porque viam claramente nele, na sua bonómica e acolhedora figura de Bispo, um verdadeiro Pastor de almas, franco, generoso, conciliador, colhendo no sólio episcopal portuense um raro e luminoso rasto de bemquerenças, pelo seu zelo, pela sua bondade e pelo seu incontundivel patriotismo. Tinha o condão de reunir, em volta de si, todas admirações—mesmo as daqueles que mais renitentes se mostram aos preceitos do culto religioso. O jornalista, que varias vezes privou com ele de perto, mormente no exercicio da sua profissão, tem desse venerando Prelado a mais grata e saudosa recordação. A sua excelsa figura de português, patriota e bispo é daquelas que não se esquecem. Evocá-la neste momento e render sentida homenagem a um grande Homem.

Ontem, ao final da tarde—já quando o sol se sumia, lá longe, por detrás da curva misteriosa do horisonte e dava á terra os seus ultimos osculos de oiro ardente—realisou-se a trasladação processionalmente do cadaver, do Paço para a Sé. Foi um cortejo extenso, emotivo—ronda de saudade e tristeza a levar pelas velhas arterias do vetusto burgo tripeiro o corpo inanimado dum Principe da Igreja, que foi, acima de tudo, o Senhor do coração de todos os seus diocesanos.

Abriam o cortejo algumas praças de cavalaria da G. N. R., seguindo-se-lhes: escoteiros; asilos e colegios femininos e masculinos com os respectivos uniformes; juventudes catolicas masculinas com os seus distintivos; agremiações catolicas com os seus estandartes; irmandades, confrarias e ordens terceiras de cruzes alçadas e estandartes, com opas e habitas; clero com as suas veste eclesiasticas, entre o qual se viam o Caleido, Vigario, Parocos da Diocese, Prelados, representantes de Prelados, seminaristas, etc.; e, junto ao coche funerario, o rev.mo Bispo do Porto D. Antonio Augusto de Castro Meireles. Apoz o coche iam os srs. Comandante da Região, Governador Civil, Presidentes da Camara e da Junta Geral, dr. Gomes Teixeira, oficiais do Exercito, magistrados, consules, altos funcionarios civis, professores, etc., e muito povo—uma massa compacta de povo, entre o qual muitas senhoras.

O Patriarca das Indias, com as suas rubras vestes prelaticias e a sua velhice vitoriosa e simpatica, era uma nota de doce ternura no cortejo, como mancha de ternura tambem era o grande numero de crianças que neste tomaram parte.

Todos aqueles que se incorporaram na trasladação, por mais alta que fosse a sua categoria social, fizeram todo o extenso percurso a pe—feito por entre interminaveis alas de povo—que, mui respeitosamente, se associou ás ultimas, sentidas e justissimas homenagens da cidade prestadas ao seu extinto bispo—enquanto nas torres citadinas os sinos dobravam lutisonamente a finados, pondo uma nota de maguada tristesa no ambiente que tão bem se casava com aquela que se estereotipava em muitos "facies„. Muitos olhos scintilavam de lagrimas, principalmente femininos...

As exequias

Pelo telefone.—As cerimonias funebres, na Sé, começaram ás 10,30, terminando depois das 13. Foram imponentissimas e duma extraordinaria grandesa. Rezaram-se "laudes", em seguida teve lugar a missa pontifical, celebrada pelo ilustre antistite, actual bispo do Porto. No côro cantavam os seminaristas da cidade. Vozes graves e profundas, repassadas de dolorosa nobreza. Assistiram centenas de eclesiasticos. As vestes do Arcebispo-Primaz, bispo de Vila Real, Arcebispo de Evora, Bispos da Guarda, de Leiria, de Bragança, de Vizeu, do Porto, Patriarca das Indias, Bispos-coadjutores de Lamego e de Coimbra, destacavam-se com imponencia junto do altar-mór. Ajoelharam. Rezaram. O Cardial Patriarca de Lisboa fez-se representar pelo sr. dr. Martins Pontes.

O cadaver do Bispo foi aspergido pelo Arcebispo-Primaz, Patriarca das Indias, Bispo do Porto, Arcebispo de Evora e Arcebispo-Bispo de Vila Real. O templo estava replecto de gente. Autoridades civis e militares, corpo consular, professorado, magistrados, colegios, asilos, confrarias, etc., etc. Os sinos dobravam constantemente a finados.

A urna que contem os restos mortais de D. Antonio Barbosa de Leão foi encerrada pelos seus familiares, na presença de todo o alto clero.

A's desoito horas, depois de ter sido exposta aos fieis, a urna foi colocada numa "camionette", que partiu para Todeia, Paredes, terra natal do finado, onde ficará depositada em jazigo de familia. Acompanharam o feretro centenas de automoveis.

Edurisa

Festejando um aniversario

Para comemorar a passagem do seu 1.º aniversario realizou o grupo gastronomico «Os Herois do Garfo» um opiparo almoço, que decorreu no meio da mais franca e entusiastica animação.

Amanhã no SAO LUIZ

TEATRO

super-produção alemã de 1929, com
Marcela Albani e Henrich George

Pelos teatros

Teatro Maria Victoria

Abriu hoje a bilheteira deste popular teatro, onde amanhã se estreia a nova opereta «A Rosa Engeitada», cuja distribuição é a seguinte: «Rosa Engeitada», Ilda Stichini; «Julia», Maria Neves; «D. Placida», Teresa Gomes; «Marcolina», Ofelia Brochado; «Genoveva», Maria Campos; «Leocadia», Clotilde Mendes; «Mariasinha», Virginia Neves; «Evangelina», Albertina Ramos; «Eduarda», Maria Sá Pereira; «Arraiolos», Gil Ferreira; «Malacueco», Alfredo Ruas; «João Reinaldo», Alfredo Henriques; «Fortunato», Jorge Grave; «Chico da Arruda», Holbeche Bastos; «O cego», Valente de Rojanto; «Bento», Alberto Miranda; «Mesquita», Joaquim Pacheco; «Negrão», Barroso Lopes; «Guimardes», Armando Ferreira; «Aguiar», Rui Metelo; «Capataz», João Ferreira, «O Ratinho», Francisco Costa; «Dono do Retiro», P. Alvares, «Chefe de Policia», Miranda; «Escrivão», B. Lopes e «1.º Policia», Amilcar Oliveira.

Francis

Pela primeira vez, só, Francis, que o nosso publico desde ha muito aprecia e distingue como o primeiro bailarino de classe da nossa terra, vai revelar o seu belo talento criador como «mise-en-scenista», integrado absolutamente dentro do nosso teatro de revista, quer na sua comprada especialidade coreografica, quér como animador de bailados das suas oito brilhantissimas discipulas, quér ainda como interprete de varios numeros da revista «Chá de Parreira» com que a Companhia da ilustre artista Hortense Luz vai inaugurar a sua nova temporada no Teatro Variedades, tendo a seu lado como primeiro actor o comico admiravel que é Nascimento Fernandes.

«O Az do Foot-Ball»

A grande peça desta época da companhia Satanela-Amarante, conforme se verificou na noite da sua estreia, continua sendo o «vaudeville», «O Az do Foot-Ball», cujo triunfo no Teatro Avenida se tem assinalado de noite para noite. Comedia estupenda de graça, oferecendo a novidade do publico assitir, perante uma grande multidão de espectadores, a um desafio curiosissimo de «foot-ball», a hilariante peça, impondo os artistas desta Companhia, cujo conjunto é esplendido, salientou mais ainda a personalidade artistica de Luisa Satanela e Estevão Amarante, impecaveis na interpretação dos seus admiraveis papeis.

Atrás do reposteiro

A imprensa do Rio de Janeiro, em virtude de noticias telegraficas daqui enviadas, refere-se com grande interesse á próxima ida ao Brasil da actriz-cantora, Adelina Fernandes, apenas ali conhecida pela popularidade que gosa em Portugal e através dos seus discos, que têm uma formidavel extracção, batendo todos os «records».

—Dentro de poucos dias estarão colocados no Variedades: o seu pano de ferro, com todas as caracteristicas regulamentares; os depositos de agua, sôbre o telhado do palco e a cabine central para os bombeiros.

—Encontrando-se restabelecido o actor Joaquim Almada, a Companhia Lucilia Simões—Erico Braga, que tem estado em Lisboa, vai no dia 3 a Beja realizar uma série de espectaculos, recomeçando em Agosto e Setembro a sua «tornée» pelas praias.

—Sabemos que se prepara hoje, no Teatro Covilhanense, uma grande recepção á Companhia Auzenda de Oliveira, porquanto esta brilhante «estrela» de opereta é a primeira vez que visita a Covilhã, realizando ali quatro espectaculos até ao dia 28 do corrente.

—A Caixa de Pensões do Gremio dos Artistas vai realizar, com a colaboração de todos os socios e demais artistas do nosso teatro, uns interessantes festivais, num concorrido local de Lisboa, durante uma semana, devendo o seu produto reverter a favor do seu cofre, que, presentemente, subsidia já 19 associados.

—Apesar de sabermos que no Teatro Politeama se guarda certo segrédo sôbre a revista «Charivari», que ali vai subir á scena brevemente, conseguimos averiguar que nela terá quatro ou cinco papeis a actriz Maria Matos, que o 1.º quadro, em verso, é de Silva Tavares e Antonio Carneiro e o quadro de comedia, de Acacio de Paiva e Chagas Roquete.

—Foi hoje afixado um artistico cartaz de Amarelhe da peça «O Tigre de Bengala», de Luna de Oliveira e Acurcio Pereira, que ha dez dias está em scena no Nacional.

—O S. Luis vai ter amanhã uma noite de gloria com a estreia dos dois formidaveis filmes de 1929, que compõem o seu programa.

SAPATARIA CONTENTE LTD.

ULTIMOS MODELOS DE PARIS

RUA DO CARMO, 74 — T. 5359 Trindade

AV. DA LIBERDADE, 120-122 — T. 3895 Norte (EX-SAPATARIA LIZ)

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«O tigre de Bengala».
Trindade—A's 21 e 22,45—«Manda quem pode».
Avenida—A's 21,45—«O Az de Foot-Ball».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli—A's 21,15.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Campolide-Cinema—Sabados, domingos, segundas e quartas-feiras.

Teatro
AVENIDA
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE
O "AZ DO FOOT-BALL"

Teatro da Trindade
Companhia de Revistas Eva Stachino
Empresa José Loureiro — Tel. T. 976
Duas sessões—ás 9 e 10 e 3|4
Manda quem pode

ADIVINHA N.º 44

1.ª QUADRA

Ando sempre num virote,
Toca a virar, a virar,
Para os meus filhos encher
E tornar a despejar.

Grande Exposição

Chamamos a atenção dos nossos Ex.mos Clientes para as exposições que estamos fazendo das mais recentes e chics novidades para a presente estação não só de tecidos de seda, lã e algodão como modelos de confecções para senhora e crianças adquiridos nos principais costureiros de Paris.

Casa Africana

Rua Augusta

VIDAGO e PEDRAS SALGADAS

As grandes e melhores estancias de repouso e cura de doenças do estomago, rhins, figado, diabethes, asthma, arthritismo, etc.

PEDRAS SALGADAS

Estação thermal de 1 de Junho a 10 de Outubro—Altitude 600m acima do nivel do mar. Distancia de Lisboa 495 km. e do Porto 145 km. Distancia de Vidago 12 km. por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus, e automoveis de aluguer. Serviço de comboios rapidos desde 1 de Junho. Clima de montanha, media altitude, excessivamente calmante.
Parque—Jogos ao ar livre e outros atractivos.
Casino—Salas de baile, de jogos, cinema, concertos, festas, etc.

HOTEIS

AVELAMES—Grandes melhoramentos, taes como «appartements» completos, quartos com agua corrente, quente e fria, etc. Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro. **Diarias desde 40$00.** Concessionarios: Cesario & Ramalho.
GRANDE HOTEL—Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro. **Diarias desde 35$00.** Concessionarios: Solleiro, Alvarez & C.ª.
HOTEL DO NORTE—Renovação de mobiliario e outros melhoramentos. Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. **Diarias desde 30$00.** Concessionarios: Narciso & Ribeirinho.
HOTEL DO PARQUE (Antigo Club Hotel) Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. **Diarias desde 30$00.** Concessionarios: Atilano Rodrigues.

VIDAGO

Estação thermal de 1 de Junho a 10 de Outubro—Distancia de Lisboa 503 km. e do Porto 156 km. Distancia de Pedras Salgadas 12 km. por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer. Serviço de comboios rapidos desde 1 de Junho. Clima suave, sem bruscas mudanças de temperatura.
Parque—Com o seu esplendido lago, jogos ao ar livre e outras muitas distracções.

HOTEIS

VIDAGO PALACE HOTEL—Direcção tecnica suissa do sr. J. Ming, pessoal auxiliar suisso e francez. Serviço dietetico especialisado. **Diarias desde 45$00.** Telefonia sem fios. Baile todas as noites, sports, etc. Aberto de 1 de Julho a 30 de Setembro.
GRANDE HOTEL—**Diarias desde 30$00.** Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. Concessionario: Manuel Fontans.

Consideraveis melhoramentos nos balnearios das estancias com as mais modernas instalações de electro-therapia, laboratorios, etc., e reducção de 20 0|0 nos hoteis acima mencionados desde a data da abertura até 30 de Junho.
Dois rapidos diarios de Lisboa e Porto e ligação especial do Sud-Express até á Regoa, com wagons-restaurants.
Quaesquer informações sobre hoteis devem ser pedidas aos seus concessionarios, que melhor poderão de pronto prestar esclarecimentos.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

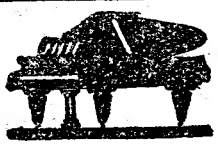
Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilas***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Lo***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Belio***—3 h.
Utero e anexos e operações—***Dr. Casimiro Afonso***—as 2 h.
Doenças da nutrição—***Dr. A. de Carvalho-Dias***—4 horas.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12 h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

Não soffram mais dos pés

O melhor contra a transpiração.
Os Saes «Dermoxa» curam todos os males dos pés.
Vendem todas as farmacias, drogarias e Mario Brandão, Travessa Nova de S. Domingos, 9, 3.º

Termas de Melgaço

FUNCIONAM de 1 de Junho a 30 de Setembro estas magnificas termas, notaveis para o tratamento dos diabetes, cloro-anemiados, artriticos, dispepticos, ulcerados do estomago, enteriticos, albuminicos, neurasthenicos, histericos, etc.
Balneario com todo conforto.



Orgãos
«MUSTEL»
«SOTTINO»
«RODOLPH»

Pianos «SCHWECHTEN»
«BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»
Autopianos Rolos
reparações e afinações
Preços muito reduzidos
Olavo Cruz, Lt.ª
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

Leilão judicial

No proximo dia 29, pelas 12 horas, terá lugar a venda em hasta publica dos bens da massa falida de Domingos da Silva, serralharia situada na Calçada do Moinho de Vento, n.º 12 e 12-A.
Bens moveis louvados muito por baixo.

VENDA DE CARRIS

A Companhia Nacional de Caminhos de Ferro, recebe propostas na sua séde, Avenida da Liberdade, 18, 3.º, até 15 de Julho p.f. para compra de cêrca de 25.000 metros de carril em bom estado, de 18 k. aproximadamente, por metro linear, para entrega s| vagon em Santa Comba Dão ou Vizeu.
Lisboa, 22 de Junho de 1929.
O Administrador-Delegado,—*Pedro Joyce Diniz.*

Os finissimos produtos ALINE dão graça, encanto, beleza e impõem-se pela sua excelsa qualidade.

Fó d'arroz
Rouge
Creme
Verniz para as unhas
Brilhantina
Loção
Agua de Colonia
Perfume

aline
PARIS

A' VENDA

PERFUMARIA ROSA D'OURO — Rua do Ouro
PERFUMARIA MIMOSA — Rua do Ouro
PARIS CHIADO — Rua Garrett
ULTIMO FIGURINO — Rua Garrett
SILVA, LTD. — Rua Garrett
MARQUES NUNES — Rua Augusta, 201
COSTA & CONDE — Rua da Prata, 175
PIMENTA, LTD. — Rua Alves Correia, 128
DROGARIA INTERNACIONAL — Av. Duque d'Avila, 165
ANTONIO DA SILVA NEVES — Avenida Luiz Bivar, 55
FARMACIA NOVAIS — Avenida Luiz Bivar, 11
SALÃO VENEZA — Avenida Luiz Bivar, 48
DROGARIA BOMBARDA — Av. Miguel Bombarda, 48-56
J. C. MIGUEL & F.os — Avenida João Crisostomo
BENJAMIM F. SILVA — Rua Andrade Corvo, 7-A e 7-B
ERNESTO DA SILVA FRANCO — Rua Rebelo da Silva, 17
ANGELO MOTA — Rua Morais Soares, 114
FILIPE DE LEMOS Ltd. — Rua de S. Bento, 572
DIONIZIO LEÃO DE CASTRO — P. Escola Politecnica, 77
ANTONIO DE SOUZA — Rua de D. Diniz, 43
FELICIANO RODRIGUES — T. Cidadão João Gonçalves, 20
Instituto de Beleza AVENIDA PALACE — Praça dos Restauradores, 13, 1.º
e noutros estabelecimentos do genero.

Estoril — FARMACIA DO PARQUE, LTD.
Monte Estoril — FARMACIA LOPES
Cascais — ANTONIO TAVARES DA SILVA — Largo da Republica

Pelo Juizo de Direito da 6.ª Vara da Comarca de Lisboa, cartorio a cargo do escrivão Nunes, e por sentença de 7 do corrente mês, que transitou em julgado, foi decretado o divorcio entre os conjuges D. Maria Fernanda Sequeira Pinto de Noronha ou Maria Fernanda de Noronha e Oliveira Ferraz e José Anselmo d'Oliveira Ferraz. O que se anuncia para os devidos efeitos.

Lisboa, 22 de Junho de 1929.—O escrivão, *Celestino Augusto Nunes.*

Verifiquei a exactidão.—O juiz de Direito, *Rocha Ferreira.*

VENDA DE SUCATAS

A Companhia Nacional de Caminhos de Ferro, recebe propostas na sua séde, Avenida da Liberdade, 18, 3.º, até 15 de Julho p.f. para compra de sucatas, que serão entregues pela Companhia, s| vagon, nas seguintes estações:
Em Tua—1.200 k. de ferro fundido, 3 000 k. de ferro forjado, 800 k. de chapins e eclisses de aço, 5.200 k. de aço de aros de rodas, 4.800 k. de tirefonds.
Em Regua—1.000 k. de ferro fundido.
Em Pocinho—1.500 k. de ferro fundido, 750 k. de ferro forjado, 950 k. de aço de aros de rodas, 3.000 k. de tirefonds.
Em Santa Comba Dão ou Vizeu—700 k. de ferro fundido, 3.000 k. de ferro forjado, 500 k. de chapins e eclisses de aço, 2.000 k. de aço de aros de rodas, 500 k. de molas de aço e 3.300 k. de tirefonds.
Lisboa, 2[illegible] de Junho de 1929.
O Administrador-Delegado,—*Pedro Joyce Diniz.*

Menino Mario Sul da Costa
FALECEU

David Sul da Costa, dono do Hotel Peninsular, e sua familia, participam aos seus parentes e pessoas de sua amisade o fallecimento de seu muito estimado e querido filho, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 26, pelas 16 horas, do Pôço do Borratem, 4, 1.º, para o cemiterio do Alto de São João, sendo o acompanhamento a pé e de trem. Não se fazem convites especiais devido ao estado de consternação em que se encontram.

Trata do funeral a Agencia Loureiro.

ALMOÇOS
Pastelaria Inglesa, Ltd.
L. de S. Julião, 8-9
LUNCHS e CHÁS
Comodidade, asseio e conforto

ESTRANGEIRO

Empreza Automobilista Portugueza Limitada
Garage de recolha
197-C—R. de Santa Marta, 20 —Tel. N. 1851
Automoveis de praça preço por mez com direito a lavagem e a servirem-se do compressor para encher pneus, sendo de rodas de madeira ou disco 130$00, sendo de rodas de arame 140$00. Oleos, gazolina, pneus, etc.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo
Da Inglaterra

LONDRES, 25

O novo Parlamento reune-se hoje para a formalidade de reeleição do Presidente (speaker) prestando em seguida juramento todos os membros durante os dois ou três dias mais proximos.

Cêrca de duzentos deputados entram no Parlamento pela primeira vez, estando presente grande numero para assistir á eleição do Presidente e a cerimonia da posse.

Muitos dos deputados chegaram cêdo para reservar os seus lugares. Dois deles apresentaram-se ontem á noite, aparecendo outros á meia-noite.

A's primeiras horas da manhã de hoje aumentou o numero, havendo ás 8 da manhã uma extensa fila.

Lord Revelstoke, que faleceu em Paris, quando assistia á conferencia dos peritos, deixou uma fortuna avaliada em 2.500.000 libras. Os direitos de transmissão excederão um milhão de libras. Legou á Nação alguns quadros importantes e deixou varios legados a casas de caridade, incluindo 100.000 libras ao Hospital do Rei Eduardo.

O Chanceler das Finanças recebeu de um anonimo a quantia de 650.000 libras para redução da divida nacional.

Num incendio em Sunderland esta noite, ficaram destruídas uma tabacaria e uma barbearia, morrendo um homem e três crianças. — (H.)

Da Alemanha

BERLIM, 25

Discursando no Reichstag, Stresemann declarou que a Alemanha devia manter as suas reivindicações relativas á questão de materias primas e colonias.

Referindo-se ás minorias, disse que a influencia alemã não podendo exercer-se pelo poder o deveria fazer pela infiltração da cultura alemã a exemplo da França que soube conquistar o Oriente com as suas escolas.

Terminando, disse que o govêrno alemão entende, por liquidação da guerra, a libertação do Sarre e evacuação da Renania.

A hora da aviação

PARIS, 25

O «récord» de velocidade em hidroavião com carga util de 1.000 quilos sôbre 1.000 quilometros foi atribuido ao piloto Starkers sôbre Dornier Superval, équipado com quatro motores Gnome & Rhone Jupiter, que realizou a velocidade média de 222 quilometros e 300 metros por hora. — (H.)

O vinho verde BORGES
"Gatão"
é o melhor de todos os vinhos verdes

†

Julia Mafalda de Oliveira Marques
FALECEU

Maria das Dores Climaco de Almeida Alves, seu marido e filhos, José Julio Climaco Marques e sua mulher, Antonio Cesario de Almeida Alves (ausente), Sára Alves Nogueira, seu marido e filhos, Maria Cristina Alves de Carvalho e seu marido, Julia Marques Toscano Alves, Fernando Toscano Alves (ausente) e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, o falecimento de sua saudosa mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia, e que o seu funeral terá lugar amanhã, 26, pelas 17 horas, da Rua Antero Quental n.º 44 para o cemiterio Oriental.

Trata a Agencia Almeida. Tel. N 4996

A VIDA ESPANHOLA

O congresso
de urbanismo

Examinemos, como prometeramos os dois principais problemas de urbanismo:

Ao da fazenda dou-lhe primazia, porque condiciona a apresentação e a solução de todos os outros, pois não ha organização ou serviço municipal mais absurdamente construido que o do seu erario. E' achaque muito geral, embora em poucos paises tão defeituoso como em Espanha. Porque, quaixando-se sempre os municipios de escassês de recursos, vem desbordado tradicionalmente o arbitrismo, até criar ao fim dos tempos uma Fazenda que em luxo de desatinos excede a mais asiatica das imaginações.

E', contudo, o municipio a entidade que pode construir, de modo mais logico, claro e rigorosamente scientifico, o seu sistema fiscal. Os Estados, sujeitos a tão exigentes necessidades e sobrecarregados pelas necessidades de defeza e de segurança publica, deitam mão de tudo quanto podem apanhar, para nutrir o seu tesouro. A vida nacional está, além disso, dominada sempre por uma das classes sociais, e esta molda o sistema fiscal como lhe convém, até conseguir que arroje o peso dos tributos sôbre as outras classes. Os problemas financeiros de ordem geral, são, finalmente, demasiado extensos e complicados para que sôbre eles forme claro juizo a maioria dos cidadãos. Mas, quando o ambito se reduz, porque os problemas são de ordem puramente municipal, a tarefa complica-se.

O ponto de partida para a constituição duma Fazenda municipal é o sólo sôbre o qual a cidade se levanta. Desaparecida a cidade, esse sólo apenas teria um valor agricola, talvez o de terras de má qualidade. Criado o municipio, surge o valor urbano; e, com o crescimento da cidade aquele valor eleva-se. E', pois, uma criação social; a presença das pessoas e a organização dos serviços municipais dão origem a esse valor e conservam-no. Se a lei de justiça sôbre que assenta inexpugnavelmente a propriedade é que todo o valor criado pertence ao seu criador, aquele valor do sólo pertence á cidade como ente colectivo, é a legitima propriedade desta, o fundo disposto, pelas leis economicas e ao mesmo tempo pelas leis morais, para cobrir as despezas urbanas, isto é: o cimento da Fazenda municipal.

Não ha senão que tomá-lo duma forma prática, de maneira que não lése interesses alheios, nem perturbe a vida social. Por isso, não se pode tomar esse valor em blóco: esse é o defeito dos impostos sôbre a *maior valia*, reconhecimento imperfeito e tosco de que o valor social pertence á colectividade, mas estabelecido de forma tão brutal que, não falando na injustiça, visto que não toma para a cidade todo o aumento de valor, concita justificadamente, aborrecimentos, como se fôra uma depreciação. Deve tomar-se esse valor em forma de renda do sólo cobrada ao proprietario, carga sôbre o pedaço de sólo que este usufrui e monopoliza, ou, para empregar a terminologia já aceite, em forma de imposto sôbre o valor do sólo, descontados os melhoramentos, isto é: o edificio sôbre ele levantado.

São já muitos os municipios cuja Fazenda está em via de evolução, deste absurdo sistema de sobrecarregar as necessidades ou as actividades uteis para pesar principalmente sôbre o valor social do sólo, criação social, impedindo, de passagem a especulação sôbre terrenos urbanos, que é a verdadeira causa, incontrastavel, enquanto a contribuição urbana recaír, como hoje, sôbre o edificio e não sôbre o solar. Talvez os dois casos mais importantes sejam os de Nova York e Pittsburgo. Mas, por fortuna, e para honra do senso comum, tão atropelado neste aspecto da vida urbana, começam a ser vulgares.

Tenho á vista a «Informação do Inspector de Municipios da Columbia Britanica», correspondente a 1927. E dele recolho estes dados.

Aquela camara encerra 62 cidades com os seus correspondentes distritos. Os sessenta e dois municipios tributam integramente o valor do sólo, com estas diferenças: 23 deles obtêm do valor do sólo exclusivamente, todos os seus recursos deixando livres de qualquer tributo os edificios e, de contado, as actividades e o consumo; três fazem tributar os melhoramentos até metade do seu valor, o produto deste gravame destinam-no integralmente a fins educativos e docentes; outros 25 tributam tambem a metade do valor dos melhoramentos, com aplicação do produto a serviços gerais; e 11 tributam apenas os melhoramentos em proporção que varia de 1/10 a 1/3 do valor.

A capital é Vancouver, com 128.350 habitantes. A sua fazenda municipal é nutrida por um imposto sôbre o valor total do sólo e outro sôbre metade do valor dos melhoramentos. Aquele está calculado em 128 milhões de dolares; estes em 104. Do primeiro obteve em 1927, 4.225.000 dolares; dos segundos 1.810.000 com o qual conseguiu 5.9007.457 dolares, mais do dôbro, por habitante, do que se cobra, á custa de roer os bolsos e até o coiro e o cabelo do cidadão, em Madrid. Fóra desses tributos, naquela privilegiada cidade não se paga outro imposto. O homem pode viver, mover-se, trabalhar, sem se vêr atalhado pelo fisco, sem se sentir oprimido pelo mêdo de o estar defraudando; porque não ha na Europa um cidadão que saiba exactamente porquê e quanto deve pagar em cada momento da sua vida. Se Madrid aplicasse ao sólo da cidade a mesma taxa de Vancouver, cobraria uma centena de milhões. A população ver-se-ia livre de qualquer outro tributo. E, ao mesmo tempo, teria resolvido o problema da edificação, estimulando-a prodigiosamente, o que seria resolver, ao mesmo tempo, o problema da habitação e do trabalho.

Abordarão com brio estas questões no Congresso urbanistico internacional de Sevilha? Esperemo-lo. Para sujeitar o pensamento á rotina, não são precisas reuniões internacionais. A unica vantagem destes concursos é que cada membro pode subtrair-se ao ambiente do seu proprio país. Daí, a autoridade das conclusões, apesar da ligeireza com que muitas vezes estão formuladas. E a vida municipal sã e ordenada é um requisito indispensavel para aquilo a que Wells chamou, na sua obra famosa, «o salvamento da civilização».

BALDOMERO ARGENTE
(Antigo Ministro)
(Colaboração especial para o «Diario de Lisboa»)

Cooperativa de Condutores de Automoveis «A Luzitania»
TAXI LE ZEBRE
AVISO
Roga-se o favor da comparencia de todos os credores desta Cooperativa, em liquidação, á reunião de quarta-feira, 26, pelas 21 horas, na Garage Monumental, Avenida Alvares Cabral, C. V. C.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo
Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 25

O secretario de Estado para o Comercio, sr. Lamont, publicou ontem os resultados estatisticos da balança comercial de 1928, que refletem uma crescente prosperidade.

A principal conclusão é que tremendos problemas de circulação podem subitamente apresentar-se no mundo, sem perigo, todavia, de perturbações no poder das varias fôrças que estabelecem o equilibrio internacional de pagamentos.

Na ultima metade de 1928, os Estados Unidos acharam-se na posição unica de «tudo a entrar, nada a saír», pelo aumento da sua favoravel balança comercial pela atracção a Nova York dos fundos estrangeiros e pela redução dos subscritores de titulos estrangeiros.

O sr. Lamont considera o problema das dividas aliadas aos Estados Unidos como um problema exagerado, pois mais de 1.435 milhões de dolares já fôram pagos.

Os pagamentos a praso elevaram-se em 1928, a 215.887 milhões de dolares, e os numeros sugerem interessantes comparações.

Representam dois quintos das despesas turisticas dos Estados Unidos no estrangeiro, e menos de um quarto dos juros pagos por emprestimos particulares e aplicação de capitais no estrangeiro.

As despesas turisticas elevaram-se a 540.750 milhões de dolares.

A colocação de capitais particulares americanos no estrangeiro elevam-se a 15 milhões de dolares, e o capital estrangeiro colocado nos Estados Unidos montou a 4.130 milhões de dolares. — (L.)

O «Conde Zeppelin»

BERLIM, 25

Após longas pesquizas, foi determinada a causa do acidente do dirigivel «Conde «Zeppelin» quando voava sôbre a Espanha, na sua tentativa da nova viagem aos Estados Unidos.

Verificou-se que o acuplamento entre motores e propulsores era tão rigido que provocou a rutura dos veios.

O dirigivel não tentará novos vôos enquanto este defeito não estiver corrigido.

O ultimo dos despachos lançados pelos passageiros da aeronave, quando esta voava sem govêrno, entre Valencia e Avignon, chegou ontem ao seu destino; fôra encontrado um pacote por um trabalhador rural francês que o despachou ao seu destino. — (L.)

ADIVINHA N.º 14

1.ª QUADRA

"Quem faz cêra é mandrião„:
aqui está uma balela,
a que diz logo "isso não„
quem vêr fôr a casa dela.

ADIVINHA N.º 14

2.ª QUADRA

Sempre o trabalho amargou,
como de fel feito fôsse
ai! quem o diz não provou
como o seu trabalho é dôce.

ADIVINHA N.º 14

3.ª QUADRA

E que bichinho hei-de eu ser
"*que não tem peitos e cria*
que aos vivos dá de comer
e que os mortos alumia?„

DOENÇAS NERVOSAS
do estomago e intestinos
Duas salas de duches—Banhos de vapor e corbo-gazosos—Electroterapia, massagens, Raios U. Violetas—Distermia
Gabinete Hidroterapico
Avenida da Liberdade, 12

CENTRAL cinema
A ILHA DE AMOR

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

SEM NOTICIAS!

Numerosos navios e aviões
PROCURAM ENCONTRAR NO ATLANTICO
o rasto do hidroavião
de Ramon Franco

Até á hora de fecharmos o nosso jornal não ha qualquer nova informação, sôbre o «Numancia» que possa satisfazer a ansiedade do publico por noticias dos seus bravos tripulantes.

Ramon Franco e Ruiz de Alda, triunfadores do «raid» Sevilha-Buenos Aires, Gallarza, heroi do «raid» Madrid-Manila, talvez a esta hora tenham sido tragados por esse cemiterio de glorias, que é o mar, o mar que guardou no seu seio, avaramente, a figura altissima de Sacadura Cabral, o piloto que, antes de Franco, venceu o Atlantico Sul.

Triste destino o destas figuras grandes da Aviação que, depois de conhecer o triunfo em grandes emprezas, se perdem em simples vôos sem importancia, como o de Sacadura, da Holanda a Portugal, como o de Franco, de Cartagena aos Açores.

O coronel Kindelan, director da Aeronautica Militar espanhola, está convencido de que ao heroi do «Plus Ultra» sucedeu o mesmo que ao companheiro de Gago Coutinho: devido ao nevoeiro, o hidro, voando baixo, teria entrado pelo oceano antes que o piloto se apercebesse do perigo.

Ha, porém, ainda esperanças:

Talvez os tripulantes do «Numancia», como os do «Argos», estejam a bordo de qualquer barco de pesca, dada a impossibilidade de manter a flutuar ou de rebocar o aparelho. Talvez o «Numancia», obrigado a amarar, siga á deriva. Talvez...

Até agora estão pesquizando o mar, em busca do *Numancia* e dos seus tripulantes os seguintes navios e aviões:

Canhoneira portuguesa *Zaire* que anda, desde sabado á noite, no mar dos Açôres.

Quatro *destroyers* espanhois saídos ontem de Ferrol (aGliza): o *Alsedo*, que pesquizará a nordeste dos Açôres, e o *Sanchez Barastegui*, o *Velasco* e o *Lozoya* nas restantes zonas.

Transatlantico espanhol *Marquês de Comillas*, que navega no mar dos Açôres.

Submarinos da base naval de Cartagena.

Transatlantico espanhol *Christóbal Colon*, em viagem para Nova York.

Destroyers norte-americanos.

Torpedeiros ingleses.

Um navio porta-aviões inglês, de Gibraltar, com diversos aeroplanos.

Os hidro-aviões de Melilla *Dornier 6*, do comandante Burguete, e *Jupiter*.

Transatlanticos de diversas nacionalidades.

Além disso, estão-se preparando para partir mais hidros de Melilla e uma esquadrilha de Los Alcázares (perto de Cartagena).

O que nos diz
o tenente-coronel Cifka Duarte

O sr. tenente-coronel Cifka Duarte, Inspector da Aeronautica Militar e presidente do Aero-Club de Portugal, é um dos portugueses que melhor conhece Ramon Franco, o seu temperamento, as suas qualidades. Quando o heroi do *Plus Ultra* esteve em Lisboa, foi ele, com o glorioso almirante Gago Coutinho, o seu companheiro de toda a hora, o seu confidente de projectos, de opiniões.

Por isso não admira que o distinto aviador português sentisse um pesar ainda maior do que o dos seus camaradas, com o fracasso do vôo do *Numancia*.

Em todo o caso, porém, o tenente-coronel Cifka Duarte confia em que os tripulantes do hidro-avião se tenham salvo:

— Partindo da hipotese de que do navio de carga *Grelten* viram flutuando restos do *Numancia*, sem haver ninguem a bordo do hidro-avião, devemos ter esperança. O mais natural é que, devido a qualquer *panne* de motor, Franco se tenha visto obrigado a amarar em pleno Atlantico. E de duas uma: ou o aparelho se partiu ao tocar as ondas, ou amarou normalmente. Em qualquer dos casos, porém, — e é o proprio instinto da conservação que leva qualquer pessoa a fazê-lo — devem os tripulantes ter-se agarrado áquilo que era para eles a ultima táboa de salvação. Provavelmente, passou qualquer barco de pesca ou de carga, sem T. S. F. e sem fôrça para rebocar o *Numancia*. E, vendo que a avaria era irreparavel, abandonaram o aparelho e seguiram viagem.

— O caso do *Argos*...

— Absolutamente. O caso do *Argos* e o de muitos outros aparelhos. De resto, a demora em se saber noticias dos tripulantes não deve admirar-nos. São de todos os tempos estes casos, e até com o proprio Ramon Franco já se deu.

— Tudo isto, claro, partindo do principio de que o radio do *Grelten* tem uma base segura...

— Exactamente. Mas, em qualquer caso, tenho uma grande confiança na salvação dos aviadores. Dá-ma o conhecimento que tenho das qualidades de Ramon Franco: a sua competencia, a sua energia, o seu cuidado...

— E a sua «chance», pode acrescentar — dissémos nós que ainda ontem ouvimos ao piloto espanhol Vallés que trouxe no seu *Junkers* o diplomata Titulesco, estas palavras de fé: «— Pode ter-se perdido o *Numancia*. Podem perder-se trinta aviões. Mas não acredito que Ramon Franco não esteja salvo. Tenho acompanhado toda a sua carreira. E' um homem com uma sorte formidavel. Nas mais pequenas coisas ela se tem manifestado. Por isso, tenho a certeza de que estão vivos!».

O Govêrno espanhol
explica a falta de radios do hidro

No final da sua nota oficiosa sôbre a falta de noticias, diz o govêrno espanhol:

«O facto é inquietante, mas não desesperado, visto que não ha noticias de temporal nem de borrasca na zona em que o avião possa ter sofrido acidente, e, por outro lado, na hipotese duma amaragem forçada, a estação de radio fica sem funcionar, e, portanto, nenhuma noticia pode esperar-se através dela. Certamente, a opinião publica saberá manter-se serena nas horas de inquietação que a todos nos aguardam, até termos noticias do aparelho e dos seus bravos tripulantes».

As ultimas palavras
do comandante Ramon Franco

MADRID, 24. — As ultimas declarações feitas, antes da partida, por Ramon Franco, fôram publicadas pelo *Liberal*, de Murcia.

Franco observava o mapa da expedição, onde havia, a vermelho, uma zona què os técnicos consideravam de perigo.

Como o director do *Liberal* lhe preguntasse se tinha desconfiança do seu vôo, respondeu-lhe que não; que tinha uma confiança absoluta.

E acrescentou:

«La zona de este mapa marcada con lápiz rojo indica que hay que realizer determinados estudios. Tenemos una plena seguridad, y el vuelo no ofrece ningun peligro. Se trata de un vuelo de experimentacion, y nosotros lo realizaremos con arreglo de las investigaciones que hemos efectuado durante su preparacion».

Ramon Franco
chegou a telegrafar para o Fayal

Antes de partir de Cartagena, na sexta-feira, Ramon Franco telegrafou para o Fayal:

«Llegaremos seis horas mañana. Tengan preparados elementos anclaje, gasolina e aceite».

O adido naval italiano
deve chegar hoje a Lisboa

E' esperado, pelas 20 horas de hoje, no Centro da Aviação Maritima do Bom Sucesso, o moderno hidro-avião *Savoia*, conquistador de varios *récords*, em que o comandante Mario Longo, adido naval e aeronautico italiano em Espanha e Portugal, vai realizar pesquizas, entre a costa portuguesa e os Açôres, com o fim de procurar o *Numancia*.

O *Savoia* do comandante Longo partiu ás 8 horas da manhã, de Barcelona, passando por Cadiz.

Acompanha o distinto aviador italiano um mecanico.

Chegaram ao Tejo
dois hidroaviões espanhois

Cêrca do meio-dia, amararam no Tejo, em frente do Bom Sucesso, dois hidroaviões espanhois — os *Dorniers* 5 e 14 — que necessitam de reparação nas suas instalações de T. S. F.

O *Dornier* 5 entrou na doca, ficando o 14 em frente á Tôrre de Belem.

A'manhã, ás primeiras horas, devem largar em direcção aos Açôres, a fim de tomarem parte nas pesquizas.

2 cruzadores italianos
partiram em busca de Franco

Tendo conhecimento das noticias ácêrca do vôo do *Numancia*, o almirante Ugo Conz, comandante da esquadra italiana surta no Tejo, deliberou que os seus navios colaborassem nas pesquizas que barcos e hidro-aviões estão fazendo no Atlantico.

E assim, hoje, pelas 2 horas da tarde, largaram de Lisboa, com destino aos Açôres, os cruzadores *Panthera* e *Bari* que percorrerão cuidadosamente as zonas onde é possivel que o hidro-avião de Franco tenha amarado.

A's 18 horas

De Monsanto comunicam-nos que continua a não haver a mais pequena noticia relativa ao «Numancia» e aos seus tripulantes, intensificando-se cada vez mais as pesquizas dos navios e dos aviões.

O Campeonato de Espada

A' hora de fechar esta pagina, está-se realizando, na Escola de Esgrima do Exército, organizado pela Federação Portuguesa, o Campeonato de Espada, de 3.as categorias. Estão inscritos 31 atiradores, entre os quais: "Sala Carlos Gonçalves", João Ortigão Ramos, Eduardo Olivais e Frederico Pressler; "Escola de Esgrima do Exército", Ribeiro Guimarães, Tassara Machado e Soares da Cunha; "Sala de Esgrima de Espada" (Gremio Literario), Rozendo Silva, Carlos Reis, Veiga Ventura (filho) e dr. Eduardo Machado; "Lisboa Gimnasio Club", Ruivo Duarte; "Gimnasio Club Português", Abilio Leandro; "Centro Nacional de Esgrima", Gustavo Correia Luz, Gago da Camara e Oliveira Junior.

Amanhã no SÃO LUIZ
Um filme da maior actualidade
PESCADORES DE SARGAÇOS
(FINIS TERRÆ)
O mais recente trabalho de JEAN EPSTEIN. Um filme onde não entra nenhum actor profissional.

ADIVINHA N.º 44

3.ª QUADRA

Uma mãe para cem filhos
Não é cousa de admirar.
A Mãe para dar gemidos
E os filhos para chorar.